

BEAR REDES

DEZ. 2026

EDIÇÃO FEDIVERSO

SOBERANIA DIGITAL É POSSÍVEL

NESTA EDIÇÃO VOCÊ VAI ENCONTRAR

- I. CHAPÉU DE ALUMÍNIO**
- II. SOBERANIA DIGITAL**
- III. RABISQUARTA**
- IV. BLOGS**
- V. INFLUENCIADORES**
- VI. ACESSIBILIDADE**

Chapéu De Alumínio

EDITORIAL

“Decidi que iria encontrar um jeito de divulgar meus trabalhos e me comunicar com as pessoas de forma saudável”

Senti que estava usando um semana passada quando disparei uma quantidade razoável de SMSs para diversos amigos a fim de avisá-los que estava partindo das redes da Meta e todas as outras *Big Techs* que me ocorresse a possibilidade.

Acabamos de sair das trincheiras da guerra janônica, liderados pelo general mais urgente que essa república já viu. Foram dias extenuantes. Vi amigos irem embora em massa e muita gente nova chegando. Mas vi um pouco mais: vi que já não dava mais para estar num ambiente alheio do qual eu tinha nenhum controle ou informação.

Vi também a batalha ativa para que não ganhássemos as eleições. Sim, no plural. Lula é de fato um sujeito cuja história é *sui generis* e, se não fosse a estatura dele, creio eu, não teríamos outro candidato capaz de dar o recado que demos aos fascistas. Porém, essa vitória é nossa: Lula é nosso. É o produto do melhor que o Brasil pode oferecer à sua gente.

Não se enganem. Bolsonaro (pai, filho e espíritos de porco) não são produto brasileiro. Nunca foram.

“Porém, essa vitória é nossa”

Mas é aí que a história começa a dar uma guinada. Após abandonar as redes e triste por não ter recebido retorno de amigo algum...

Muitos se manifestaram tempos depois dizendo que acreditavam estar bloqueados. Decidi que iria encontrar um jeito de divulgar meus trabalhos e me comunicar com as pessoas de forma saudável.

E foi assim que eu encontrei o meu novo queridinho: o fediverso. Bastou uma busca no Youtube. O canal TeClas - Tecnologia E Classe tinha acabado de fazer um vídeo sobre “redes federadas”. Eu, claro, fui lá ver o que era.

Redes federadas são como uma rede de contas de e-mail. Cada e-mail tem um provedor diferente, mas todos os e-mail se comunicam. Tal qual é a ideia de uma federação: estados diferentes que, apesar de leis próprias, comunicam elementos entre si.

É uma definição simples, e, no primeiro momento não me pareceu tão simples assim acessá-lo. Era só falta de prática. Poucos instantes depois eu já estava ensinando aos recém-chegados as minhas novas descobertas: uma conta para qualquer tipo de infra-estrutura, rede social que o fediverso (o universo de redes federadas) oferece. Minha conta, por exemplo, é originária do Mastodon e é da instância (nome dado ao servidor) chamada “Orgânica Social”.

Cada instância tem uma regra própria para seus usuários, assim como cada estado tem sua lei. É importante seguir tais regras, mas você pode subir um servidor próprio para entrar no fediverso ou há ainda a portabilidade dos seus dados entre servidores, caso sua instância original não lhe seja satisfatória.

Lá encontrei muita coisa bacana e é sobre essas coisas a edição deste mês. Como sempre, espero que gostem.

RFZ

“Durante a grande crise, nas trincheiras janônicas, padeci da síndrome de Piovani. Terrível! Precisava de biscoitos e não me eram permitidos.”



Soberania Digital

A UTOPIA QUE NOS MOVE



“Mas outra opção nos é viável?”

Muito tem se falado nesses últimos dias sobre soberania. Soberania em tudo. As pessoas querem ser soberanas. O povo, essa entidade cujo rosto vemos todos os dias e fingimos ignorar, quer ser soberano. E, no entanto, não sabemos exatamente o que é ser soberano. Sabemos que não queremos intervenções de países alheios, especialmente dos Estados Unidos. Há aí dois problemas, o primeiro iremos mencionar apenas e o segundo iremos nos aprofundar mais nele: (1) soberania absoluta ou relativa? Deve-se intervir em países nos quais os Direitos Humanos estão sendo infligidos ou ameaçados? Quem Julga? Quem decide? Quem prova as motivações e os delitos? (2) Fato é que já houve intervenção dos EUA. Em mais de um episódio, se pensarmos em série. Mas, se pensamos em atos contínuos, a afirmação ainda é verdadeira.

Há mais de um século que as empresas tem erodido as qualidades dos Estados modernos. Quem tem reserva monetária nominalmente maior: o PIB de um país empobrecido ou a receita anual da Apple? Além disso, há o que estamos acostumados de chamar de “cadeias de suprimentos”, que ligam representantes de empresas desconcentradas em vários territórios diferentes a fim de não só ameaçar a soberania do território com uma pseudo-proto-embaixada mas também transferir matéria não industrializada, seres humanos e conhecimento também de um território menos favorecido a outro mais favorecido. Uma dessas é a Meta.

Já no BREXIT tivemos notícias sobre a possível influência das “redes sociais” no resultado do plebiscito. À época isso ficou conhecido como o “escândalo da Cambridge Analytica”. E, dessa vez, na eleição brasileira tivemos uma verdadeira guerra em território inimigo: o território etéreo e com regras alheias do virtual. Ficou claro a partir daí que não é possível negociar com quem tem as chaves do cadeado. É possível mesmo para essas pessoas negociarem a quantidade de indivíduos nos quais são capazes de influir no voto.

Daí urge a seguinte questão “e agora, o que podemos fazer?”. A mídia faz parecer que não há solução. O próprio governo tende a negociar com as gigantes. E nós? Nós temos redes federadas como parte da resposta de uma infra-estrutura muito maior e já posta. Uma rede baseada na autonomia dos indivíduos e na pluralidade de expressões. Uma rede segura, cujos dados não estão centralizados na mão de ninguém e saudável, cuja dinâmica de funcionamento não vicia o usuário, não o interpela em momentos cuidadosamente selecionados para deixá-lo ansioso. Chamam essa estrutura formalmente de “rede federada”, informalmente de “fediverso” e, carinhosamente de “Jefferson”.

“Uma rede segura, cujos dados não estão centralizados na mão de ninguém”

Conversando com um amigo muito querido enquanto tentávamos virar-votos ele me disse “estou aqui movido pelo medo” e eu respondi “pois estou aqui pela utopia”. Não será possível alcançá-la. Já sabemos de início. Mas outra opção nos é viável?

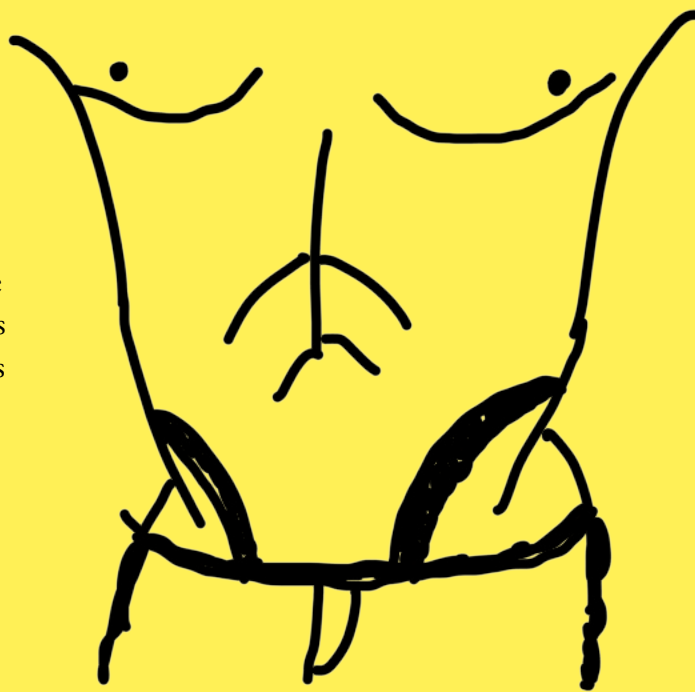
Rabisquarta SEM ALGORÍTMOS

Você pode não acreditar, mas as redes do Fediverso não têm algoritmos. Ao menos não como aqueles das gigantes da tecnologia. A timeline funciona em tempo real e você só vê aquilo que está na sua rede, no seu campo de amigos. Como ver algo que está além do seu campo? Para isso contamos com duas estratégias principais: *boosts*, que são como *retweets* e levam o seu post (chamamos de toots no fediverso) para a *timeline* daquele que deu o *boost* e, naturalmente, para a rede dele. A segunda estratégia são as *tags*. É possível seguir tags no fediverso. E, por essa razão há tags temáticas para cada dia da semana.

“Como ver algo que está além do seu campo?”

Temos a #quintasérie para filmes e séries, a #rabisquarta para desenhos, a #quartacapa para livros etc. A que eu mais gostei até o momento foi a rabisquarta. É uma forma de conhecer a personalidade das pessoas, suas referências, ver com as quais você mais se identifica e fazer novos amigos para a sua *timeline*. Além de ser uma tag fortemente proibitiva com o uso de Inteligência Artificial (toots com IA não recebem *boosts* e muitos são bloqueados por outros usuários) também é uma *tag* que ajuda a estimular a vida *offline* e analógica. Nada mais terapêutico do que os bons e velhos papel e caneta, não é verdade?

Por fim, cabe ao usuário escolher, selecionar, curar, estimular, preservar, proteger a própria *timeline*.





Blogs

TEORIA DA INTERNET MORTA

“Tal qual o *punk*, a internet está viva e passa bem...”

Ao contrário do que os incautos querem se fazer acreditar, tal qual o *punk*, a internet está viva e passa bem, obrigado. Uma coisa curiosa a respeito do fediverso é a quantidade considerável de *bloggers*. Sim, há muitas páginas isoladas que não são entregues ao usuário fora do fediverso devido a falta de interesse dos buscadores em entregar conteúdo orgânico e não monetizado ou monetizável (alô bets!).

No fediverso a coisa funciona assim: eu tenho um blog, posto e meus amigos divulgam se eles gostarem. Fim. Se eu vendo algo no meu blog pouco importa. Geralmente vende-se serviços dos mais diversos: artesanato, design, costura, programação, astrologia (eu aí). Muitas vezes não se vende nada, compartilha-se: livros, pdfs, coisas usadas, fala-se de assuntos de interesse comum (games, filosofia, política...).

A verdade é que a internet está infectada com uma espécie de parasita que suga toda a energia humana e redireciona sua atenção para jogar mais, trabalhar mais, odiar mais e retomar o ciclo. Sim, parece mesmo um episódio de Matrix. Infelizmente não são as máquinas que utilizam a energia dos humanos, mas alguns poucos trilionários confiantes em sua própria impunidade.

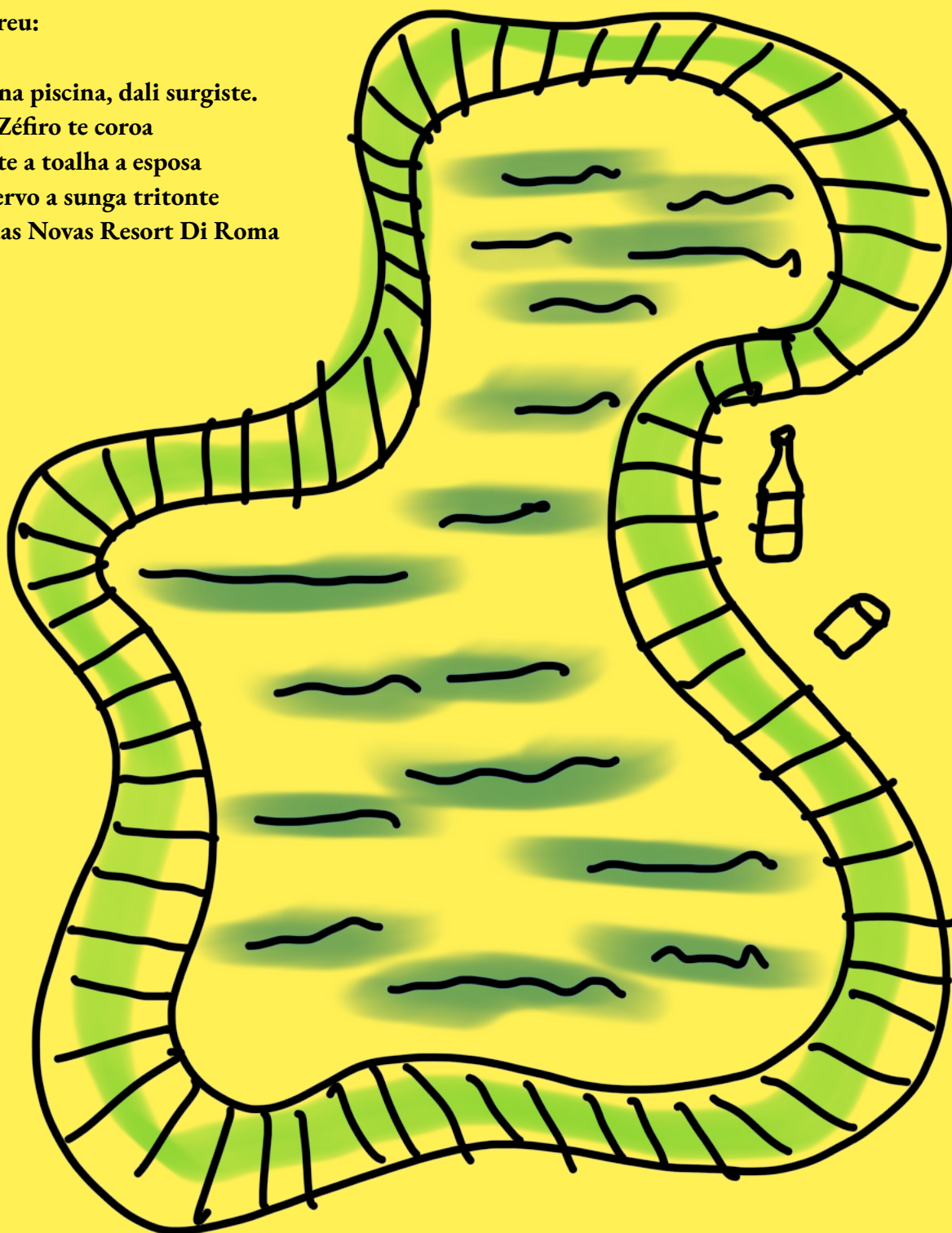
É bacana ver que essa teoria é só mais uma armadilha furada para desestimular as pessoas a acreditarem que é possível uma internet mais saudável. Mas, como aprendi com um camarada ao adentrar no fediverso, “nunca é tarde demais”.



Citereu:

Divina piscina, dali surgiste.
Um Zéfiro te coroa
Põe-te a toalha a esposa
Observo a sunga tritonte
Caldas Novas Resort Di Roma

RFZ



Influenciadores

DIGA-ME QUEM O INFLUENCIA...

A última discussão que encontrei no fediverso não era uma debate, mas um diálogo. Sobre a função do influenciador na rede. E a conclusão? Nenhuma função. A figura simplesmente não existe. Não é possível existir. O influenciador precisa ficar na dele porque ele não pode “furar a bolha” de um algoritmo que não existe.

O que não significa o mesmo que dizer que as pessoas não são influenciadas no fediverso. Elas são de fato. Eu mesmo tenho já minhas contas referência e meus amigos virtuais favoritos. Pessoas com as quais já troquei mensagens diretas e até mesmo chamadas e cuja influência até mesmo me levaram a ter determinadas escolhas e atitudes no meu dia a dia, na vida cotidiana.

Mas a influência ali é diferente. É difusa. Não dá pra montar um exército zumbi de replicadores de memes. É preciso construir relações, conhecer as pessoas, entendê-las. Influenciar, claro, mas ser influenciado também. Ninguém é bobo: interesses escusos são facilmente percebidos e rechaçados. Ninguém gosta de amizade por interesse e alpinistas sociais, sejamos sinceros. E o fediverso está mais próximo da realidade do indivíduo do que um algoritmo no pior estilo caixa-preta cujo interesse principal é fazê-lo perder a própria humanidade jamais estará.



Acessibilidade

PARA TODOS DE FATO

Existe uma preocupação real no fediverso por acessibilidade e segurança. Não é só por parte da arquitetura dos sistemas, que usualmente oferecem opções de notificar posts para encobri-los antes que alguém veja algo indesejado autonomamente e também descrições de imagens. Muitas pessoas não conseguem ler se o usar o celular no modo de leitura em voz alta e essas ferramentas previnem muitas coisas e não excluem ninguém que também gostaria de fazer parte da comunidade federada.

Mas não é o limite. Os usuários levam os assuntos a sério. Mensagens são notificadas, descrições são feitas e cobradas. Não se dá *boost* em conteúdo publicado de maneira imprópria e o usuário vai perdendo cada vez mais o alcance. Muitas vezes também se bloqueia o usuário e, em casos extremos, uma denúncia à moderação pode levar ao banimento da conta naquele servidor.

Se você, por algum acaso tinha dúvidas a respeito de entrar ou não para o fediverso. É possível que elas já não existam mais. Ainda assim: há vários sites, manuais, repositórios, documentos, .pdfs e muito material que explica o fediverso. O autor dessa zine mesmo tem um site dedicado aos termos do fediverso chamado “Fedipedia”. Tudo para que todos possam sentar-se a mesma mesa.





@Rafzmilhomens@Organica.Social
Rafzmilhomens@proton.me

Boletim Especializado Para Admiradores De Rapazes - BEAR.
RFZ: Brasília, DF.

1. Zine

